

20 de novembro de 1946

Ditado e assinado pela Sra. Hay. Não é necessário acusar o recebimento.

M. E. L.

Meus breves encontros com a Sra. Eddy

No ano de 1896, assisti ao primeiro culto da Ciência Cristã aberto ao público, em Londres, Inglaterra. Isso aconteceu uma sexta-feira à tarde, em um pequeno recinto no conjunto de salas “Portman Rooms”, localizado na Rua Baker. Cerca de dezoito ou vinte pessoas estavam presentes, sendo que metade da audiência era de americanos. Aproximadamente um ano e meio depois, eu visitei Boston, onde permaneci quatro meses.

Creio que foi em maio de 1897 que visitei os Bakers em Concord, New Hampshire. O Dr. Baker e sua esposa moravam em um apartamento ligado ao Christian Science Hall, onde os cultos eram realizados. Eles tinham feito a gentileza de me convidar para passar um fim de semana com eles. Prometeram me levar para ver Pleasant View, e esperavam que eu pudesse ver a Sra. Eddy de relance. Quando cheguei, disseram-me que estavam muito contentes por mim, pois a Sra. Eddy viria até lá naquela tarde e, sem descer da carruagem, falaria com dois conferencistas. Creio que um desses conferencistas era o Sr. McKenzie, que estivera esperando ali havia três dias, mas a Sra. Eddy estivera ocupada escrevendo e não pôde ser incomodada. O outro, o Sr. Tomlinson, havia chegado no mesmo trem em que eu viajara. Eu o tinha visto, mas não sabia quem ele era, sermos apresentados na casa dos Bakers.

À tarde, a carruagem da Sra. Eddy veio até à porta e os dois homens saíram para falar com ela. Eu permaneci do lado de dentro, logo atrás da janela que estava aberta, a poucos metros de onde a Sra. Eddy estava. Eles lhe disseram quem eu era e que eu viera da Inglaterra, e ela olhou para mim firmemente, com aqueles olhos escuros que pareciam reluzir, acenou com a cabeça duas vezes, bem devagar e solenemente, e então deu um sorriso, o rosto dela se iluminou e me mandou um beijo. Depois, ela se voltou para os conferencistas. Eu não consegui ouvir o que era dito, mas pude ouvir sua voz e ver a cor de sua face desaparecer e retornar. Ela se expressou de maneira bem enérgica por alguns momentos e enfatizou o que estava dizendo, movimentando a mão para cima e para baixo. Ao término da conversa, quando os dois homens se retiraram, a Sra. Eddy olhou novamente para mim e sorriu, e me mandou outro beijo com a mão.

No dia seguinte, eu estava caminhando sozinha em Concord, e ela passou por mim de carruagem. Eu não esperava vê-la, mas ela me reconheceu, se debruçou pela janelinha da carruagem, sorriu e, pela terceira vez, me mandou um beijo com a mão.

Eu tive uma impressão tão amorosa e *cheia de vida* que, por muito tempo não consegui olhar para alguma fotografia ou retrato dela sem me emocionar. Nos anos seguintes, ao rememorar essa alegre ocasião, percebi quão maravilhoso foi o fato de que, para o senso humano, ela tivesse mais de quarenta anos quando descobriu a Ciência Cristã. Ela parecia não ter uma forma física — (deu-me a impressão de ser bem etérea, como se uma rajada de vento pudesse carregá-la) — e, ainda assim, quanto ela enfrentou e realizou nos quarenta e cinco anos após sua descoberta! Realmente, a força dela consistia puramente no poder do Espírito, e ela de fato comprovou que só o Amor é a Vida!

Em outubro de 1903, fiz o Curso Primário realizado pelo Conselho do Ensino, e ministrado por Edward A. Kimball. Nós recebemos um telegrama da Sra. Eddy, dizendo: “Você [referindo-se ao Sr. Kimball] preparar alguns sanadores”. A turma respondeu com um telegrama de agradecimento à nossa Líder e, mais tarde, decidi escrever uma carta, manifestando gratidão pelo privilégio de ter feito o curso, também expressando a fidelidade dos alunos à nossa Líder e ao movimento da Ciência Cristã.

Em votação, foi determinado que três membros deveriam escrever essa carta, e, por eu ser da Inglaterra, fui cordialmente convidada a ser uma das três pessoas a escrevê-la.

Logo depois do curso, voltei a ver nossa Líder em sua carruagem. Também a vi em 1907, quando visitei Concord, após concluir o Curso Normal de 1907, ministrado pelo Juiz Hanna.

Violet Hay

20 de novembro de 1946